

Medicina Veterinária

MÁ CURA DE UMBIGO EM LEITÃO - RELATO DE CASO

Laís Silva Nunes - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Luiz Otavio Ribeiro Meneses - 3º módulo de Agronomia, UFLA

João Flávio de Paulo Costa Santos - 11º módulo de Zootecnia, UFLA

Roberta Pinheiro dos Santos - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Vinicius Cantarelli - Professor do FMVZ UFLA - Orientador(a)

Resumo

A má cicatrização do coto umbilical apresenta grande importância na suinocultura, visto que é um fator de risco relevante por estar entre os principais causadores de infecções neonatais em suínos, favorecendo a entrada de patógenos e o desenvolvimento de onfalite, miíase e septicemias. O manejo correto para a cura do umbigo é essencial para reduzir tanto a mortalidade quanto a morbidade nos primeiros dias de vida dos leitões, pois falhas podem resultar em infecções sistêmicas com impacto econômico significativo (SOBESTIANSKY; BARCELLOS, 2012). Ademais, práticas de prevenção, como imersão em soluções iodadas e monitoramento diário, são importantes para o bem-estar e desempenho produtivo (ZIMMERMAN et al., 2019). O objetivo dessa descrição é relatar um caso de complicação decorrente de má cura de umbigo em leitão e discutir a importância de medidas profiláticas e de intervenção precoce no controle de infecções umbilicais. Relatou-se um leitão nascido em novembro de 2024 que apresentou miíase no coto umbilical durante a castração realizada sete dias após o nascimento. Foi efetuada a retirada manual das larvas, seguida de aplicação tópica de unguento e Tanicid, além de tratamento sistêmico com Ivermectina (200 µg/kg; 0,05 mL) e Enrofloxacin (15 mg/kg; 0,15 mL).. Três dias depois, realizou-se limpeza com gaze embebida em iodo. A partir desse caso, observa-se que falhas na cura imediata do umbigo podem favorecer complicações infecciosas. Diferentes antissépticos influenciam na taxa de cicatrização, mas não substituem a necessidade de protocolos preventivos rígidos (ROBINSON et al., 2016; HANSEN et al., 2024). O manejo realizado apresentou eficácia no controle da lesão, entretanto reforça a necessidade de medidas preventivas na rotina. Ressalta-se ainda a importância do monitoramento diário dos leitões, visto que muitas alterações só são identificadas durante manejos individuais. A inspeção constante é uma medida preventiva de grande importância, pois possibilita a detecção de problemas ainda na fase inicial, o que reduz riscos de infecções e perdas produtivas. Desse modo, conclui-se que a má cura de umbigo é um fator de grande importância para a saúde e sobrevivência de leitões, e este relato reforça a relevância da profilaxia adequada, do monitoramento rotineiro e da intervenção precoce para garantir o bem-estar animal e reduzir perdas produtivas e econômicas.

Palavras-Chave: leitão, onfalite, miíase.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/qjq00swWmFs>